**DIREITOS HUMANOS: E EU COM ISSO?**

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM FOCO**

PEREIRA, Katucha K. M (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro), GUIMARÂES, Ariana Silva (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro), LIMA, Bruna A. T. (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro), SANTOS, Leonardo F. R. (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro, CIPRIANO, Joana B. A (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro), SILVA, Hadassa C (IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro).

**E-mails:** katucha.pereira@ifpb.edu.br, ariana.guimarae@ifpb.edu.br, bruna.lima@ifpb.edu.br, joana.beatriz091017@gmail.com , hadassa.costa@academico.ifpb.edu.br

**Área de conhecimento:** 6.01.00.00-1 Direito

**Palavras-Chave**: educação em direitos humanos; respeito; direitos fundamentais; fake news.

1. **Introdução**

Os desafios para a consolidação dos ideais democráticos são inúmeros, e perpassam pela educação formal e não formal dos jovens. Muitos destes jovens já chegam à escola com um histórico de violência, privação e negação de acesso a direitos básicos, e desconhecendo, inclusive os seus direitos fundamentais enquanto cidadão. Com o isolamento social, muitas dessas privações foram acentuadas ou intensificadas, especialmente pelo crescimento do fundamentalismo político e religioso.

O corpo de alunos do IFPB Campus Avançado Cabedelo Centro (CACC) é formado por adolescentes do entorno - comunidades carentes - e também de outros bairros de Cabedelo e de João Pessoa, inclusive bairros de classe média baixa, média alta e alta. Com isso, encontramos um caldeirão de condições sociais, econômicas, políticas, religiosas e ideológicas, que em determinados momentos ferve e causa discussões acaloradas ou ofensas.

Os debates sobre temáticas da área de direitos humanos como preconceito racial, identidade de gênero, orientação sexual, violência de gênero, feminismo e machismo são comuns nas salas de aula, de forma direta ou indireta, e verificar conflitos entre os contextos individuais de cada adolescente, que entram em choque com os do outro, tem sido fato comum.

Assim, discutir Educação em Direitos Humanos torna-se um tema urgente e necessário com estes jovens, que possuem poucos cenários de discussão e tem necessidade de afirmação, sofrendo influências por todos os lados, e muitas vezes sem saber discernir a notícia verdadeira da falsa.

Diante de tais discussões, surgiu o interesse em criar um projeto de pesquisa com foco na Educação em Direitos Humanos. A pesquisa teve como obejtivo compreender as bases da apropriação do conhecimento em direitos humanos destes jovens, reconhecendo as fontes de suas crenças, fortalecendo as bases e criando novos laços, favorecendo o crescimento de uma cultura de respeito ao outro e à sua identidade dentro do ambiente escolar e fora dele. Para isso, foram utilizados questionários para avaliar o conhecimento dos alunos e verificar as temáticas que suscitam mais debates, e em seguida foi realizado um grupo focal para discutir os principais temas levantados.

1. **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada com os alunos do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB Campus Avançado Cabedelo Centro. As atividades foram desenvolvidas a partir da análise qualitativa e quantitativa do problema, focada na percepção e necessidades do público alvo.

A primeira fase de execução foi o levantamento bibliográfico. Para isso, de início foi realizada uma oficina de leitura e escrita de textos acadêmicos com os alunos envolvidos, a fim de lhes dar mais suporte na realização das leituras e registros dos textos analisados na pesquisa.

Em seguida, foram realizadas rodadas de leitura e fichamento de textos com as temáticas educação em direitos humanos, violações em direitos humanos, violências e pandemia do covid-19, atualidades em direitos humanos, mídia, fake News, conflitos de gênero, entre outros. Após as leituras e fichamentos, as professoras orientadoras se reuniam com os discentes bolsistas para debater os temas estudados através da plataforma Google Meet, em razão da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia do Covid-19.

Com o suporte teórico delineado, partiu-se para a montagem e aplicação do questionário de sondagem. Os questionários foram aplicados de forma remota, através da plataforma Google Forms, pois as atividades presenciais permaneciam suspensas. Foram respondidos 28 questionários por alunos das três turmas do Integrado (1º, 2º e 3º anos).

A partir de então, iniciou-se a análise dos dados levantados de forma qualitativa e quantitativa. A equipe refletiu sobre as respostas dos alunos para compreender os principais questionamentos e dilemas e netão organizar a roda de conversa.

Para a roda de conversa, foram selecionados alguns temas e dados para serem mostrados ao grupo. O debate foi centralizado nas principais respostas e dúvidas dos alunos: violência doméstica, gênero, objeto de estudo dos direitos humanos. A roda de conversa foi realizada através do Google Meet, e dela participaram todos os alunos que responderam ao questionário.

Por fim, após a análise dos resultados, foi redigido o artigo científico a ser submetido em revista sobre a experiência da pesquisa.

1. **Resultados e Discussão**

Analisando-se as respostas ao questionário e os debates da roda de conversa, foi possível identificar que os adolescentes se sentem confusos com as informações que recebem sobre Direitos Humanos. A temática gera muitas dúvidas e questionamentos dos alunos. Muitos se sentem confusos com as informações que recebem das redes sociais, das famílias, dos grupos religiosos, dos meios de comunicação e da própria escola.

Há um conceito deturpado do que sejam verdadeiramente os Direitos Humanos que circula por toda a sociedade, criando conceitos e pré-conceitos nos adolescentes, que na maioria das vezes não conseguem discernir entre a notícia que é real e falsa, ou mesmo o limite entre opinião e direito às liberdades individuais.

Em um primeiro momento, a maioria dos alunos entendeu que os direitos humanos são para todos (69,2%), porém uma parcela compreendeu que só alguns grupos merecem essa proteção (26,9%) e apenas 3.9% não soube responder. Quando debatido quem deveria ser excluído da proteção dos DH, alguns alunos entenderam que os criminosos não deveriam ser protegidos. Foram discutidos os adágios populares “bandido bom é bandido morto” e “direitos humanos para humanos direitos”.

Percebeu-se que muitos adolescentes não conseguem refletir sozinhos sobre o tema ou justificar o motivo de tais convicções. Dos alunos respondentes, 42,3% informaram que concordam com as expressões, sem expressar muita justificativa. Os alunos participantes tiveram a oportunidade de expor suas ponderações sobre as temáticas que foram exemplificadas no questionário. Após os debates, alguns informaram possuir pouco conhecimento da temática, e por isso apenas repetem o que encontram na mídia e recebem dos parentes ou colegas, carregando as crenças que nem sempre lhes pertence.

Os debates em grupo foram importantes para esclarecer temas polêmicos e ressaltar a importância do respeito às liberdades individuais e à identidade do outro, especialmente quando relacionados às temáticas de gênero e orientação sexual.

Por fim, os alunos destacaram que os maiores problemas do DH no Brasil são a desigualdade, a injustiça, a pobreza, o descaso, a violência e a criminalidade, sugerindo que fossem realizados mais debates sobre essas temáticas em outros momentos.

1. **Considerações Finais**

A equipe percebeu que a realização do projeto foi importante para quebrar preconceitos e fortalecer a cultura de respeito na escola e fora dela. A criação de um espaço para discussão da temática Direitos Humanos na escola foi oportuna e bem acolhida pelos discentes. Há muito a ser construído e desconstruído, e os debates são fundamentais para que a mudança aconteça.

Infelizmente, em razão da suspensão das atividades presenciais, todas as atividades do projeto foram realizadas de forma remota, o que em parte prejudicou a execução da pesquisa.

Como as temáticas relacionadas aos direitos humanos são sensíveis, a equipe entende que o contato presencial seria importante para acolher melhor as falas, ouvir individualmente os alunos. Entretanto, mesmo com todas as dificuldades, entendemos que os objetivos foram atingidos e os resultados superaram as expectativas.

Percebeu-se uma mudança de atitude na maioria dos alunos participantes das atividades, destacando-se a tolerância com o diferente de si e o aumento do interesse em aprender e discutir as temáticas relacionadas à Educação em Direitos Humanos.

O espaço para debates sobre direitos humanos foi criado e a expectativa é que as atividades do projeto tenham continuidade, uma demanda solicitada pelos próprios alunos e acolhida pela equipe do projeto, que espera nas próximas edições ampliar o público alvo e as temáticas a serem discutidas.

**Agradecimentos**

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFPB e ao CNPQ pelo financiamento do projeto através das bolsas para os discentes.

**Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**.Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007.

DIAS, Adelaide Alves et al. **Educando em Direitos Humanos – Fundamentos Educacionais**. João Pessoa: Editora da UFPB. 2016.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Globalização, Educação em Direitos Humanos e Currículo. **Revista Eletrônica Espaço do Currículo**. João Pessoa-PB, ano 1, nº. 1, abril 2008. Disponível em: http://www.aepppc.org.br/revista/. Acesso em: 29/06/2020.